

Século XXI: extinção ou adaptação?

JÚLIA SOUTO



Imagem: Reprodução/Canva

Se a extinção da humanidade nunca passou pela sua cabeça, em 2020 isso pode ter mudado. O inédito Sars-CoV-2 causou a pandemia que marcará o século XXI e a nossa geração, principalmente por ser primeiro surto a se beneficiar da globalização. A crise causada por ele é sem precedentes e impõe temas como sustentabilidade e meio ambiente na vida de todos.

A Covid-19 é uma doença derivada de um vírus zoonótico, o que significa que foi transmitido de animais para humanos por meio de mutação genética. Essas mutações não são novidades na história da humanidade e podem ocorrer por vírus, bactérias, parasitas e fungos. Os exemplos mais comuns são o HIV, gripe aviária, ebola e zika vírus. Vale salientar que as doenças zoonóticas emergentes são mais comuns do que se imagina - o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente)

estima que uma doença nova é descoberta a cada quatro meses em todo o mundo, e que cerca de 60% de todas as doenças infecciosas humanas são transmitidas por animais, além de ser a causa de 75% das novas doenças com potencial de gerar pandemias. Segundo a mesma instituição, existem aproximadamente 1,7 milhão de vírus desconhecidos que podem ser transferidos para humanos e causar doenças. Os números são preocupantes e os surtos tendem a se tornar mais comuns ao longo do tempo.

Mas por que essas novas doenças ocorrem? Elas são o efeito colateral da civilização, e seu surgimento foi intensificado durante e após a revolução industrial, período em que se iniciaram a migração para cidades, o aumento da população e da poluição, as mudanças de estilo de vida e os padrões de consumo. Todos esses fatores estão estritamente

relacionados ao desmatamento, que resulta em extinção de espécies e diminuição da biodiversidade. Com isso, a proliferação de agentes, hospedeiros e vetores de doenças se tornam mais comuns, já que a estrutura populacional da vida selvagem foi desequilibrada.

Com a integridade do ecossistema e diversidade biológica, as doenças são controladas no habitat selvagem, dificultando a disseminação entre animais e pessoas. O desmatamento, em grande parte, ocorre para uso da agricultura e para a criação de animais para consumo e de seus derivados, como ovos e produtos lácteos.

pessoas morrem anualmente em todo o mundo por infecções resistentes, e é esperado que o uso de antibióticos na produção animal dobre nos próximos vinte anos. Esse é apenas um aspecto de como os sistemas alimentares atuais são equivocados, já que produzimos alimentos (de forma insustentável) em quantidade suficiente para alimentar toda a população e, ainda assim, 821 milhões de pessoas passam fome no mundo segundo a WFP (World Food Program). O contato com animais também é promovido por meio de feiras informais que vendem animais selvagens, vivos ou abatidos no local. Esse ambiente que geralmente é

"O desmatamento, em grande parte, ocorre para uso da agricultura e para a criação de animais para consumo e de seus derivados, como ovos e produtos lácteos. Essa domesticação aumenta o contato com os animais, que podem ser ponte para a transmissão de doenças."

Essa domesticação aumenta o contato com os animais, que podem ser ponte para a transmissão de doenças, como aconteceu com as gripes suína e aviária. Ou seja, a destruição da natureza e o contato com animais cria um ambiente favorável para surtos. Outro fator agravante é a criação e o abate em escala industrial, com uso rotineiro e indiscriminado de antibióticos, podendo aumentar a resistência de bactérias que, uma vez resistentes aos medicamentos, podem ser responsáveis pelo surgimento de novas pandemias. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), setecentas mil

denso, pequeno e sem condições higiênicas adequadas, facilita que vírus e outros patógenos se espalhem entre os animais, sofram mutação e contaminem os humanos que os manipulam, vendem e transportam. No geral, as mudanças climáticas causadas pela ação humana, como destruição de florestas, emissão de gases de efeito estufa, aumento da temperatura global, poluição do ar, terra e solo, não só favorecem surtos, mas também aumentam a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, principalmente cardíacas e respiratórias. Para exemplificar, um relatório da comissão de poluição e saúde da revista *The Lancet* estima que a

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SURGIMENTO DE DOENÇAS ZONÓTICAS



Desmatamento



Criação massiva de gado e uso agrícola



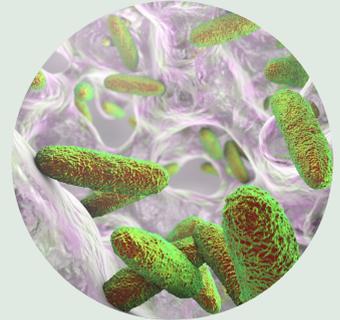
Mudanças climáticas



Diminuição da biodiversidade



Comércio ilegal de animais silvestres



Resistência bacteriana

Imagens: Reprodução/Canva

poluição do ar foi responsável por nove milhões de mortes no mundo em 2015, número três vezes maior do que as mortes causadas por AIDS, malária e tuberculose. Esse dado é compreensível já que, segundo a mesma revista, 90% do ar respirado nas cidades em todo o mundo é poluído e tóxico.

O caminho para reverter as mudanças climáticas e diminuir surtos de doenças exige esforço coletivo em todos os níveis da sociedade, tanto político e econômico, como individual. A nível individual, reduzir o consumo de bens materiais, fazer o descarte adequado de resíduos e atenção à alimentação são alguns exemplos. Entender os processos que os alimentos percorrem até chegarem ao nosso prato, comprar os alimentos de pequenos produtores,

aumentar o consumo de frutas, verduras e legumes, diminuir o consumo de carnes vermelhas e processadas e aproveitar integralmente os alimentos são boas maneiras de começar.

Para concluir, essa pandemia deixa claro que a extinção ou manutenção da nossa espécie depende da saúde dos ecossistemas e nos lembra que, apesar de desenvolvidos e racionais, somos apenas mais uma espécie entre oito milhões que existem na Terra. Precisamos reinventar o novo normal e ter a preservação da natureza como prioridade. Se não mudarmos os modos de produção e consumo, novas pandemias e diversas catástrofes poderão se tornar mais frequentes, até que a principal causa do adoecimento do planeta seja extinta. Nós.